XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

CIRCE REINVENTADA: DE HOMERO À CORTÁZAR

Kamyla Ferraz Leal (PIBIC/FA), Eunice de Morais (Orientadora), e-mail: nicemorais@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes; Letras; Estudos Literários.

Palavras-Chave: *Cortázar, ficção histórica, reconfiguração, mitologia, memória.*

Resumo

O projeto analisa as relações entre as personagens femininas do conto *Circe* de Julio Cortázar e a feiticeira da *Odisseia* de Homero. Pretendemos discorrer sobre as semelhanças entre ambas as personagens, elucidando as questões que perpassam por tempo e memória dentro da perspectiva literária. Portanto, propomos um enlace entre os conceitos de reconfiguração do personagem e memória coletiva para destacar a convergência física e psicológica entre Delia Mañara e Circe e de que maneira a literatura continua a perpetuar estereótipos de gênero.

Introdução

Considerado um dos maiores autores latinos americanos de todos os tempos, Julio Cortázar recebe destaque até os dias atuais pelos seus contos em *Bestiário* (1950), produzidos e ambientados em Buenos Aires, entre os anos 1920 e 1940. A pesquisa analisa a protagonista do conto *Circe*, que recebe o nome de Delia Mañara. Logo após a oficialização de seus noivados, os pretendentes de Delia falecem inesperadamente. A desconfiança sobre a protagonista culmina na associação com a narrativa de Circe, a feiticeira homérica. Neste trabalho, exploramos a relação de convergência entre as personagens, estabelecendo relações entre traços físicos e psicológicos de ambas, também analisando seus laços afetivos nas narrativas. Investigamos sobre a refiguração da personagem da Odisseia, que transcende aspectos literários, compondo dilemas de história, gênero e memória.

Material e Métodos

A pesquisa iniciou-se com a leitura do conto *Circe*, de Julio Cortázar, e *Odisseia* de Homero. Foi feita a análise constante dos principais pontos do conto e da epopeia, trechos e a observação da trajetória de ambas as personagens. Para o arcabouço teórico, obras como *O romance histórico* de György Lukács (2011), auxiliaram na compreensão acerca da figuração do tempo, enquanto *A memória coletiva* (2013) de Maurice Halbwachs trouxe a conceituação de memória individual e coletiva. Paralelo às leituras sobre ficção, história e memória, também foi realizado a análise das produções teóricas críticas de Cortázar, bem como *Valise de Cronópio* (1974) e *Obra crítica* (1998), que enfatizam o processo de construção das obras literárias do próprio autor e seus objetos de análise. Em conjunto com a pesquisa, houve o fichamento das obras lidas, a fim de organizar melhor o processo de escrita do trabalho.

Resultados e Discussão

É possível estabelecer conexões entre as personagens femininas, desde seus traços físicos até a parte comportamental. O enredo de Delia se enlaça com o de Circe, ao passo que ambas manipulam e confeccionam poções e possuem relações um tanto quanto conturbadas com homens. Com Delia, seus pretendentes acabam mortos. Com Circe, transformam-se em animais. Após o comparativo com as personagens, a análise será pautada pelo viés da memória coletiva, de Maurice Halbwachs (2013). É explorada a autonomia do leitor, comentada por Umberto Eco (1994), e o processo de refiguração da personagem literária, citado por Marilene Weinhardt (2010). A replicação dos traços em ambas as narrativas torna-se consequência de uma sociedade que insiste em criar personagens com um caráter místico, reforçando os estereótipos de gênero na própria literatura.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que assim como nos âmbitos filosóficos, históricos e literários, as relações de gênero se perpetuam, replicando traços de feminilidade no campo literário. As reflexões acerca dos aspectos teóricos somadas às análises mostraram as personagens como resultado de um imaginário coletivo e educacional, considerando a beleza física das mulheres e a afinidade com conhecimento químico e medicinal. Cortázar, ao retomar o tema, atualiza a perspectiva machista que perpassa gerações, de que o domínio da mulher sobre o homem depende de fatores sobrenaturais. Ao mesmo tempo, o conto revela em sua estrutura um sistema de ideias e sentidos que flutuavam na memória do leitor e ganham existência pelas palavras do contista.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa oferecida para a realização da pesquisa, bem como a UEPG por ter cedido o espaço, incentivando os alunos a desenvolverem seus estudos. Também agradeço à minha orientadora Eunice de Morais por ter sido tão solícita e compreensiva ao longo do processo.

CORTÁZAR, Julio. Bestiario. Alfaguara, 2016.
_____. Valise de cronópio, Trad. Davi Arrigucci Júnior. São Paulo: Perspectiva, 1993.
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Trad. Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.
NUNES, Carlos Alberto et al. Odisseia. Nova Fronteira, 2015.
WEINHARDT, Marilene. A Biblioteca ilimitada ou uma Babel ordenada: Ficção-crítica contemporânea. Cadernos de Estudos Culturais, v. 2, n. 3, 2010.